

Misericórdia Divina

A grande intuição do Apóstolo João foi a de que “Deus é amor” (1Jo 4,16), e a de S. Paulo foi a de que “Deus é rico em misericórdia” (Ef 2,4). A m. é a expressão viva do amor de Deus para com os homens pecadores, que o levou a enviar seu Filho único para lhes obter em justiça o perdão de suas faltas e os reconduzir à condição sobrenatural de seus filhos. Ao longo da história do AT, Javé manifestou repetidamente a sua m. para com o seu povo tantas vezes infiel à Aliança com ele estabelecida, acolhendo benignamente a súplica de perdão de Moisés e outros santos antigos. Na linguagem antropomórfica do AT a m. d. exprime-se em termos de compaixão, de ternura, de amor maior que o de mãe (cf. Is 45,15). No NT, a m. d. manifestou-se plenamente em J. C. por sentimentos (compaixão das multidões, das mulheres de Jerusalém...), palavras (ensinamentos e parábolas da misericórdia, do Filho pródigo, do bom Samaritano...), gestos (acolhimento de pecadores, multiplicação de pães e outros milagres...) e sobretudo pelo seu sacrifício pascal. Como diz João Paulo II na sua Enc. **Dives in misericordia* (2), J. C., não só ilustrou a m. d. por imagens e parábolas, mas Ele mesmo “a encarnou e personalizou, tornando-se, em certo sentido, a misericórdia”. Aliás, assim o profetizaram Zacarias no **Benedictus*, Maria no **Magnificat* e Isaías lido na sinagoga de Nazaré pelo próprio Jesus.

A CAMINHAR COM S. PAULO

Para rezar em família

Demos graças a Deus Pai, que nos chama a tomar parte na herança dos santos, na luz divina.

Ele nos libertou do poder das trevas

e nos transferiu para o reino do seu amado Filho.

N'Ele encontramos a redenção, o perdão dos pecados.

Ele é a cabeça da Igreja, que é o seu Corpo.

Ele é o princípio, o Primogénito de entre os mortos:

em tudo Ele tem o primeiro lugar.

Aprove a Deus que n'Ele residisse toda a plenitude

e n'Ele fossem reconciliadas consigo todas as coisas,

estabelecendo a paz, pelo Sangue da sua cruz,

com todas as criaturas, na terra e nos Céus. (Cor. 1,12-20)

LINKS ÚTEIS

<http://www.paroquiademirasintra.org>

<http://www.agencia.ecclesia.pt/>

FICHA TÉCNICA

Igreja Paroquial de S. Francisco de Assis – Mira Sintra, Largo da Igreja 2735 - Telefone: 219143889

email: paroquia@paroquiademirasintra.org

Coordenação: Secretariado

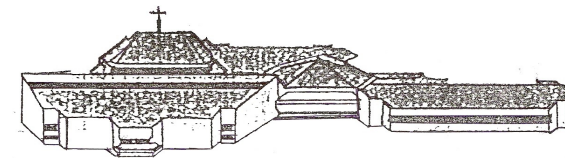
Paróquia de S. Francisco de Assis

MIRA-SINTRA

IV Domingo da Quaresma- Ano B

22 de Março de 2009

Ano 18 – N.º 12



“Deus enviou o Seu Filho para salvar o mundo”



No diálogo que Jesus mantém com Nicodemos que O procurou de noite, com receio de ser notado, ressalta a permanente atitude de Deus para conosco. Traduz-se na palavra **misericórdia**.

O poder e a grandeza de Deus escapam à capacidade da nossa razão, mas a misericórdia enche-nos o coração. Misericórdia é o rosto autêntico de Deus, o amor misericordioso que nos recria para uma vida nova pela acção e entrega do próprio Filho de Deus.

“Deus amou tanto o mundo...”. Assim exprimiu Deus a sua misericórdia, sem limites para conosco.

Viver o tempo quaresmal, na perspectiva da Páscoa, é na sua essência, acolher o tempo da misericórdia de Deus. Do amor crucificado nos vem a graça da misericórdia dum coração divino debruçado sobre a miséria humana para a libertar e curar do pecado e da morte. Como resposta é de esperar da nossa parte a expressão da gratidão sem reservas perante o dom inesgotável da misericórdia que se propaga de geração em geração.

Vem a propósito interrogar-me sobre o modo como acolho esse dom divino:: como aceito eu a misericórdia? Como reconheço o valor que ela encerra para o meu crescimento espiritual? Como a relaciono com o sacramento da Reconciliação? Estou disposto a abrir o meu coração e a minha vida à manifestação da misericórdia divina? É nela que poderei encontrar o fundamento seguro de uma conversão em ordem à santidade, na abertura à graça.

Por outro lado, acolher a misericórdia de Deus, contribuirá para mais facilmente ajudar os outros a aproximar-se dela, a recebê-la e a entrar na festa do Pai.

Que faço eu para que outros se aproximem e possam saborear a alegria de receber gratuitamente a misericórdia, nomeadamente pela experiência do sacramento da Reconciliação?

Se outros descobrirem em nós a misericórdia de Deus, também se deixarão “tocar” por ela. E como não sentir o peso da responsabilidade ao recordar as palavras proclamadas no Evangelho: “Felizes os misericordiosos porque alcançarão misericórdia”!?

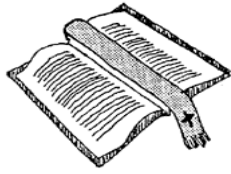
Quaresma é ainda um tempo privilegiado para receber e aprender a dar, a distribuir misericórdia. Tempo de conversão à misericórdia para com os outros.

Pe. Ângelo de Almeida

2.º Livro de Crónicas 36, 14-17.19-23

Junto aos rios da Babilónia nos sentámos a chorar, recordando-nos de Sião. Nos salgueiros das suas margens pendurámos as nossas harpas. Os que nos levaram para ali cativos pediam-nos um cântico; e os nossos opressores, uma canção de alegria: «Cantai-nos um cântico de Sião.»

Como poderíamos nós cantar um cântico do SENHOR, estando numa terra estranha? Se me esquecer de ti, Jerusalém, fique ressequida a minha mão direita! Pegue-se-me a língua ao paladar, se eu não me lembrar de ti, se não fizer de Jerusalém a minha suprema alegria!



Salmo Responsorial 136 (137)

SE EU DE TI NÃO ME LEMBRAR JRUSALÉM,
FIQUE PRESA A MINHA LÍNGUA, FIQUE PRESA A MINHA LÍNGUA



Carta aos Efésios 2, 4-10

Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo amor imenso com que nos amou, precisamente a nós que estávamos mortos pelas nossas faltas, deu-nos a vida com Cristo – é pela graça que vós estais salvos – com Ele nos ressuscitou e nos sentou no alto do Céu, em Cristo. Pela bondade que tem para connosco, em Cristo Jesus, quis assim mostrar, nos tempos futuros, a extraordinária riqueza da sua graça. Porque é pela graça que estais salvos, por meio da fé. E isto não vem de vós; é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie. Porque nós fomos feitos por Ele, criados em Cristo Jesus, para vivermos na prática das boas obras que Deus de antemão preparou para nelas caminharmos.

Evangelho segundo S. João 2, 13-25

Assim como Moisés ergueu a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja erguido ao alto, a fim de que todo o que nele crê tenha a vida eterna.

Tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigénito, a fim de que todo o que nele crê não se perca, mas tenha a vida eterna.

De facto, Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele.

Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no Filho Unigénito de Deus.

E a condenação está nisto: a Luz veio ao mundo, e os homens preferiram as trevas à Luz, porque as suas obras eram más.

De facto, quem pratica o mal odeia a Luz e não se aproxima da Luz para que as suas acções não sejam desmascaradas.

Mas quem pratica a verdade aproxima-se da Luz, de modo a tornar-se claro que os seus actos são feitos segundo Deus.»

PARA QUÊ CONFESSAR-SE?

Será mesmo obrigatório ir ter com um padre para que DEUS me perdoe?

Deus quis que tivesses um sinal visível da Sua misericórdia, um sacramento, para “teres a certeza” do seu perdão.

Por intermédio do padre, é Cristo em pessoa que escuta o teu arrependimento e te perdoa.

Deus quis assim porque o ser humano não vive de realidades abstractas, necessita de gestos concretos, precisa de confessar os seus pecados e de escutar uma palavra que lhe dá o perdão de Cristo, Filho de Deus, e o liberta.

Com esta garantia, tornada visível no sacramento, a pessoa tem a certeza de que pode esquecer o passado, “sentir-se homem novo” e recomeçar de novo.

Este sacramento é um sinal simples e grandioso. Aparentemente, não acontece nada de especial. Mas, se te confessas bem, podes experimentar a alegria de te sentires perdoado. Nesse momento lembras-te do que disse Jesus: “Há mais alegria no céu por um único pecador que se arrependa do que por noventa e nove justos que não precisam de se arrepender”.

A alegria de Deus, como o revelou com os gestos e palavras de Cristo, consiste em perdoar. Sabes como Jesus perdoava aos pecadores porque conheces os Evangelhos. Também conheces as parábolas que ele contou, de modo particular a do Filho Pródigo.

Este mesmo Jesus que perdoou a Zaqueu, continua vivo a convidar-te a um encontro, para que recuperes uma imensa alegria de viver. Como é invisível aos nossos olhos, serve-se da mediação do sacerdote.

Porquê recusar esta maravilhosa oferta que te vem do sacramento da reconciliação ou da Confissão?



COMUNIDADE EM MOVIMENTO

Via Sacra- Sexta-feira, dia 27, pelas 21h30.

Unção dos Doentes- Dia 29, domingo, na Eucaristia das 11h30.

Celebração Penitencial (com confissões)- Dia 5 de Abril, 2.ª feira, pelas 21h30.

Catequeses Quaresmais- Na Sé Patriarcal, todos os domingos da Quaresma, pelas 18h00.